

## Editorial

Com grata satisfação, apresentamos o vol. 28, n. 1, referente a janeiro/junho de 2023, da Revista Interin, do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Esta edição consta de doze artigos de temática livre, recebidos em fluxo contínuo, além de uma entrevista, todos eles trazendo subsídios teóricos e práticos relevantes para os estudos no campo da Comunicação. Dentro da variedade de temáticas aqui reunidas, enfatizamos a pertinência e atualidade das abordagens, bem como a originalidade da escolha de determinados objetos para estudo, considerando que contribuirão significativamente para as pesquisas na área.

De início, temos cinco artigos ligados ao cinema e ao audiovisual que trazem reflexões instigantes sobre o que acontece nas múltiplas telas da contemporaneidade.

Primeiramente, as autoras Issaaf Karhawi e Daniela Osvald Ramos, no artigo **Por uma literacia algorítmica: uma leitura educomunicativa do documentário *O dilema das redes***, mapeiam e discutem três chaves de leitura do referido documentário de 2020: a) uma leitura a partir das lógicas algorítmicas, b) a partir dos conceitos de edição e de Educomunicação; e, finalmente, c) a partir das discussões sobre autonomia. O texto coloca-se como subsídio para uma discussão crítica na leitura de um mundo editado por algoritmos, contribuindo para o desenvolvimento de uma literacia algorítmica. No campo de Educomunicação, propõe uma discussão pedagógica que permite refletir sobre o lugar do sujeito nas dinâmicas das plataformas.

A seguir, **Proposta para pesquisar “filmes de conversação”** é o artigo de Alexandre Rafael Garcia que, partindo da obra de Éric Rohmer, propõe a existência de um tipo filmico chamado “filmes de conversação”. Com base em historiadores das artes visuais, como Michael Baxandall, e do cinema, como David Bordwell, na denominada história estética do cinema, o objetivo é traçar a história de um estilo cinematográfico, ao fazer a definição desse novo conceito, podendo também servir de exemplo para a pesquisa de qualquer grupo de filmes e contribuir para novos olhares e avaliações no campo das artes.

Da autoria de Shico Menegat e Bruno Leites, o artigo intitulado **A crueldade semiótica a partir de Antonin Artaud e do experimentalismo do filme**

{*TRANSMISSÃO*} discute a crueldade artaudiana sob um viés comunicacional, recuperando suas problemáticas sobre o signo, a linguagem e o corpo, de modo a analisar o filme {*TRANSMISSÃO*} (2020), de Luiz Päetow. O conceito oriundo do teatro encontra atualizações e expansões em distintas mídias na contemporaneidade. Observa-se no filme a produção de corpos que não visam representar e significar, mas que irrompem sensações por sua materialidade crua. São analisadas a primeira e a segunda cena, com ênfase na violência e na linguagem operada pela dissociação entre a materialidade da fala e o significado das palavras.

O artigo **Afetos possíveis: circuito afetivo em torno do corpo de Natasha em *Segunda Chamada*** insere-se em uma pesquisa ampla sobre os circuitos afetivos relativos a personagens travestis negras em produções audiovisuais nacionais. Os autor(es) Giulian Pereira Sales (a/ela) e Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça (o/ele) analisam a apresentação da personagem Natasha, vivida por Lina Pereira, na série da Rede Globo de Televisão *Segunda Chamada* (2019). Por meio dos Estudos Culturais, da perspectiva de afetos de Spinoza, Deleuze e Guattari e da Teoria Queer, estudam cenas com Natasha, a fim de compreender quais são os afetos possibilitados e tensionados. Concluem que a violência, socialmente comum para as travestis negras no Brasil, é usada para estabelecer uma conexão empática com as pessoas telespectadoras.

Ainda sobre cinema, o artigo **O cinema do vazio de Yasujiro Ozu**, de autoria de Jamer Guterres de Mello e Yasmin Brigato de Angelis, propõe uma análise fílmica dos planos vazios na obra do cineasta japonês Yasujiro Ozu, tendo como objeto dois filmes: *Pai e Filha* (*Banshun*, 1949) e *Era uma vez em Tóquio* (*Tōkyō Monogatari*, 1953). As discussões são efetuadas a partir do conceito de imagem-tempo de Gilles Deleuze, com ênfase em objetos que aparecem em cena por alguns segundos, paisagens e naturezas-mortas, entendidos como planos que constroem ambiguidades e que suspendem o fluxo de continuidade da narrativa.

Na sequência, temos quatro artigos que tratam das relações entre a Comunicação e as Artes, com ênfase nos procedimentos estéticos que demonstram a emergência de produtos audiovisuais que incorporam a dimensão artística e que têm se destacado no contexto da comunicação.

De autoria de Renan Marchesini de Quadros Souza e Herom Vargas, o artigo **Capas de discos e a construção de gêneros musicais: a iconografia dos subgêneros da música extrema** aborda a música extrema e seus subgêneros com temáticas tabus, como: violência, aborto, morte, satanismo, anticristianismo, suicídio, drogas, sexo, etc. Seu objetivo é analisar os sentidos produzidos pelas imagens das capas em oito subgêneros mapeados da música extrema e como elas constroem significados. Os aportes teóricos são os estudos culturais, estudos sobre gêneros musicais e sobre o *design* das capas como objetos estéticos.

No texto **Comunicação, incomunicação e poesia em A terceira Margem do Rio**, a pesquisadora Míriam Cristina Carlos Silva realiza uma leitura do conto de João Guimarães Rosa, à luz dos conceitos de Comunicação, Incomunicação e Poesia. O conto é dividido em atos dramáticos para observação dos fenômenos da comunicação e da incomunicação, que são construídos poeticamente, sobretudo por meio da narrativa do filho sobre seu pai.

A seguir, temos **O surgimento das imagens de Ofélia no Brasil: a política da autorrepresentação**, artigo de Cristiane Busato Smith, que contribui para a exemplificação e investigação do aparecimento recente da mítica heroína shakespeariana nas artes visuais brasileiras. São analisadas imagens (principalmente fotografias, mas também imagens de atuações) produzidas por três artistas brasileiras que se dedicam com disposição ao ressurgimento de Ofélia, a partir de uma perspectiva contra-discursiva e utilizando seus próprios corpos como locais políticos de releitura de interpretações essencialistas do feminino. A autora sugere quais as circunstâncias sócio-históricas que incitaram sua materialização repentina no Brasil e considera as reelaborações interculturais às quais as Ofélias brasileiras foram submetidas.

Ao dialogar com a Arte Sequencial, o artigo **A emergência de experiências públicas no Jornalismo em Quadrinhos na contemporaneidade: produção de presença em Notas de um tempo silenciado**, da autoria de Júlio César Rocha Conceição e Rennan Lanna Martins Mafra, tem a finalidade de compreender como o ficcional, presente nos contextos do Jornalismo em Quadrinhos, e se apresenta como gesto potente à abertura de horizontes na experiência dessa linguagem, a partir da intensificação de passados. Tendo como *corpus* o livro *Notas de um tempo silenciado*, de Robson Vilalba, são utilizados preceitos das histórias em quadrinhos e do

jornalismo em quadrinhos abalizados em Waldomiro Vergueiro, Joe Sacco e Augusto Paim. A fundamentação teórica baseia-se em Walter Benjamin, Reinhart Koselleck, Hans Ulrich Gumbrecht e Marcelo Rangel.

Os três últimos artigos contemplam temas fundamentais para os estudos dos processos midiáticos: os *transgender studies* e uma etnografia digital; a questão da dimensão temporal na evolução da fotografia; e uma eventual *epistème* comunicacional inscrita nos textos de Mark Fisher.

No artigo **In/visibilidades: dissidências sobre “passar” por cisgênero nos *trans studies* e nas comunidades de pessoas trans do *Reddit***, as autoras Taís Severo e Nísia Martins do Rosário delineiam certas emergentes disputas políticas e de sentido nos acionamentos sobre a in/visibilidade transgênero em comunidades de temática trans na plataforma de fóruns *Reddit*. Confrontam uma revisão teórica dos *transgender studies* a uma etnografia digital realizada nas comunidades de pessoas trans, ressaltando seus pontos de encontro e de divergência, utilizando como eixo analítico as instabilidades do dispositivo de “passar” por cisgênero e sobre a construção da cisgeneridade nos corpos trans.

A seguir, o pesquisador Michel de Oliveira apresenta o artigo **Horas, minutos, segundos: a consolidação do instantâneo como temporalidade da fotografia**. O texto analisa os trânsitos das temporalidades do ato fotográfico para observar como o processo que, levava horas, passou a ser feito em alguns segundos, culminando no radicalismo do instantâneo que marca a produção e seu consumo na contemporaneidade. As fotografias tornam-se efêmeras e descartáveis, como sintomas de uma temporalidade do presente, que rege as relações sociais, as comunicações e as formas de pensar, com a sensação agônica da constante ausência de tempo.

O texto final, **Mark Fisher e as Teorias da Comunicação: aproximações teórico-metodológicas**, discute a pertinência dos escritos do pensador inglês Mark Fisher (1968-2017) para o campo da Comunicação. O autor/pesquisador Fabrício Lopes da Silveira indaga a respeito de uma eventual *epistème* comunicacional inscrita nos textos de Fisher (ou a ser extraída deles, futuramente). Para tanto, se atém 1) ao modo como determinados objetos midiáticos surgem em suas análises e autorizam projeções conceituais; 2) ao modo como autores canônicos em nossa área são revisitados e repotencializados; 3) às suas experiências de escrita, seja em *blogs*, seja

em publicações pseudoacadêmicas ou na imprensa musical especializada, convertendo-se num tipo de “intelectual público”; e 4) à sua atuação como arqueólogo (involuntário) da cultura digital inglesa na metade da década de 1990.

Concluimos esta edição com a entrevista **Perdidos na intensidade da multidão: uma entrevista com Hans Ulrich Gumbrecht**, concedida ao Docente do PPGCom UTP, Marcio Telles, com o Professor Gumbrecht, crítico literário e teórico cultural de renome mundial e que, recentemente, aposentou-se da Universidade de Stanford. Nessa entrevista, Sepp – como prefere ser chamado – conversou sobre seu livro mais recente, *Crowds: The Stadium as a Ritual of Intensity*, lançado em 2021 e que complementa o seu *Elogio da Beleza Atlética*. Da intersecção entre os dois livros, emergiram temáticas como mediação, presença, corporalidades e multidão. Ao fim da entrevista, Sepp teceu uma retrospectiva sobre as materialidades da comunicação e indicou caminhos futuros para o desenvolvimento da abordagem tão marcada com ele.

Nossos agradecimentos aos autores que nos apresentaram os resultados de suas pesquisas e nos honraram com a confiança em nossa revista, na expectativa que possam contribuir para os importantes debates de nossa área. Também agradecemos o excelente trabalho dos pareceristas, sua parceria e acurada avaliação.

Finalmente, expressamos nosso reconhecimento pelo primoroso trabalho da Equipe Técnica, constituída por competentes bolsistas que tornaram possível mais uma edição da nossa revista.

Boa leitura!

**Denise Guimarães e Marcio Telles**

Editora e Editor da *Interin*